

Conversão: leilão dia 29. E com deságio.

Mas o Banco Central não pretende estabelecer o desconto mínimo. Ontem, no simulado na Bolsa carioca, o deságio chegou a 33,5%.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, garantiu ontem que o leilão do dia 29 para conversão da dívida em investimento "está marcado e vai ter deságio, pois sem deságio não tem leilão". Porém, disse que não haverá deságio mínimo estabelecido, "porque achamos que temos que deixar isso livre". Arnim Lore afirmou que não sabe o que pode acontecer no futuro, "pois tudo vai depender do comportamento desse primeiro leilão". Segundo ele, o Banco Central, como órgão do governo, está interessado que o plano de conversão da dívida seja cumprido.

O diretor do BC disse que, mesmo sabendo das dificuldades de se compatibilizarem no leilão interesses diversos — quando o País necessita do deságio e os bancos credores não querem esse

mecanismo —, "teremos um mecanismo de conversão de boa qualidade e, caso for necessário, poderemos mudar alguma coisa". Arnim Lore informou que após a publicação da Circular 1.303, que regulamenta a conversão feita pela via direta, o Banco Central já recebeu propostas no valor de US\$ 500 milhões.

Simulado

As corretoras cariocas que participaram ontem, na Bolsa de Valores do Rio, do leilão simulado (o verdadeiro será dia 29) para a conversão da dívida externa em investimento de risco, estabeleceram a taxa de 33,5% como a melhor oferta de desconto envolvendo proposta para conversão em ações de empresas não enquadradas nas áreas de incentivos fiscais. Nos lances para negócios em

áreas incentivadas, a maior taxa de deságio atingiu a 26,5%.

O número de operadores de corretoras presentes ao leilão simulado foi considerado bom, mas reduzido no tocante àqueles que realmente participaram apresentando ofertas. Várias dúvidas surgiram, levando o diretor de pregão da Bolsa do Rio, Danilo Ferreira, a prestar esclarecimentos sobre a mecânica de aplicação das taxas de descontos.

Na taxa máxima de 33,5% foram apresentadas duas propostas de conversão no valor de US\$ 30 milhões cada, para um total de US\$ 75 milhões destinados a investimentos em empresas não incentivadas. O restante de US\$ 15 milhões entrou no rateio à taxa de 30% (a segunda melhor oferta), uma vez que não ocorreram lances intermediários, que obedecem a uma escala crescente de

meio em meio por cento a partir de 0,5%.

Na área de empresas incentivadas, pela melhor taxa (26,5%) também foram feitas duas ofertas de conversão de dívida no montante de US\$ 55 milhões (uma de US\$ 40 milhões e outra de US\$ 15 milhões) para o total de US\$ 75 milhões. Os US\$ 20 milhões restantes foram rateados entre as propostas contidas na taxa de 26% de desconto.

O presidente da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, reafirmou sua certeza de que o primeiro leilão de conversão de dívida a ser realizado no País se desenvolverá em clima de euforia e sucesso. Para que sejam eliminadas todas as dúvidas de natureza operacional na oferta que envolverá US\$ 150 milhões, a Bolsa do Rio realizará novo leilão simulado na próxima segunda-feira.